

# O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENTES POLITICO

*Amic servare multum nostri univeri libelli  
Percere veronis, dicens de vitiis.  
M. T. L. v. 19 Epist. 33.*

*Crucificari nescia tollit os vestras facias  
Que he dos vicios falhar, nio das pessoas.*

## A mulher teimosa.

Acaba de passar-se em Newport hum feito, que merece ser conhecido.

Mistress Phillips pretendia ir a hum beneficio, que se dava na Igreja nova. Seu marido negou-lhe a licença pedida, dizendo-lhe tinha muito que fazer em casa, e que por aquella vez não havia remedio, se não ficar. „ E por que não hei de ir ? „ Pergonhou Mistress Phillips assanhada, como huma gata -- Por que tens que fazer em casa, tornou o marido com muita pachorra. -- Hei de ir, hei de ir. -- Não has de ir, não has de ir. -- Não vou ? Pois então vou cortar hú de lo com esta faca -- O marido ri-se. Então a heroica dona, para mostrar, que não era mulher para graças, põe a mão em cima da mesa, levanta-a face, e . . . traz ! lá vai hum dedo com a breca. -- Então vou, ou não vou ? Repergunta ella cheia de ufanía, depois deste acto de heroísmo. -- Não, responde o marido segunda vez. -- Não ? Torna-lhe a mulher . . . Zumba ! La vai outro dedo pelo caminho do primeiro. Julgou o homem

que devia por termo a esta carneceria. Mandou chamar o cirurgião; mas em quanto elle fazia o curativo dos dous dedos matalados, repetia a heroína ao marido, que se lhe não dava licença para ir ao beneficio, ia cortar húma das mãos,

(*Bristol Mirror.*)

Eis aqui por que passa em proverbio a temia das mulheres. São belas, são carinhosas, são amáveis; porém em dando para teimar tornão-se mais saudosas, que hum tigre. Negar a huma mulher licença para sahir de casa, seja para o que for, he disperitar nella todas as iras do inferno. Ciume, e paixão são as causas por amor das quaes huma mulher he capaz de perpetrar até o suicidio; e que ellas procurão para sahires de casa ! Por qual quer dor de cabeça, por huma pequena constipação fazem promessas aos Santos; mas sempre Santos de fora, e de romaria; que os de casa não servem, não fazem tal-ligre; e se quem as governa lhes não vai á mão, levão toda vida pagando resmarias.

A respeito de ciumes he sem duvida a paixão primaria, e mais dominante do Bello sexo ; e as Historias estão abarrotadas de factos horriveis praticados por mulheres ciosas. No artigo *teima* são pela aõr parte insuportaveis. Em elles querendo huma causa, ou em dizendo, que o pau he pedra, ou a pedra pau, não há força moral, que as faça descer de seu proposito, ou desproposito. Que o diga o casado, a quem coube por sorte huma dessas bárbaras, e teimosas. Muitas vezes o inocente marido recolhe-se tarde ; por que esteve conversando com hum amigo, jogando o gamão em alguma botica, divertindo-se com a *bagatella*, e mais com o Soryete, ou desenferrujando as gambas na Apolinea, na Euterpina, &c., ou mesmo matando o tempo a jogar a bisca de manu a manu com comadre Bertuleza dos Anzoes, pessoa mui grave, e escoimada de manus intentos ; e a repinicada mulher a zangar-se, e a teimar, que elle ( coitado ! ) esteve nesta, ou n'aquelle casa suspeita, e a levantar ao innocent Caim hum milheiro de falsos testemunhos. Muitas vezes trava-se a porfia pela alta noite, e he manhã clara, e a incansavel mulher ainda dá á taramella, e não sessa de teimar !

Huma conhei eu, que casou por teimosa, e passou assim o caso. Succedeu tratar-se de hum sujeito, que frequentava a casa de Menina. Todos o achavão hum proximo enjoativo ; por que era do corpo de Bertoldo, achatuzado, pausudo, perniúhas finas, e curvas, e de mais a mais zarelho, e completamente desengraçado. Só a Senhora Don-dom ( que por tal a chamavao ) disse, que o homem não era tão feio como se afirmava. Pegou a porfia, e de geito se inflamou a teimosa, que por fim já afirmava, que aquelle Esopo era hum Adonis ; e, como houvessem grandes risotas das circunstantes, que a porfia passavaço pechas, e punhão apelidos ao

homem, assentou-se-lhe no animo não se dester da sua teima, e para prova cabal da apologia, que fizera, deo-lhe a mão d'espresa ; e ao depois perguntada por algumas amigas, qual o motivo, que a levara a isso, asseverou, que nenhum outro, se não o sustentar a sua preposição, e ficar victoriosa na teima ! A Menina era huma Venus ; mas Venus tambem se agradou de Vulcão ; e talvez que fosse por teimosa, e por fazer reinoelas ao valentão do Sr. Marte ; se bem que os Mythologistas nada nos dizem a este respeito, nem o proprio Ovidio, que era Doctor de capello nessas materias.

Ordinariamente as mulher acora-se por casar, e se trinta vezes envinvasse, trinta vezes se esposára, se achasse com quem ; por que algumas ( banjatadas ) dizem que marido he como pote ; quebrado hum, põe se outro : mas se por teima lhe quizerem dar marido, prefirirá morrer solteira ( que para algumas he o mesmo que morrer damnada ) a ceder de seu indomavel caprixo. Ha meça porém que tem geito de teimar terrivel. Em sendo contrariada, chora, arrepela se, carpe-se, e por ultimo dá-lhe o faniquito, e desmaia. Sendo preciso para tornar do delinqüio, que o homem marido, v. g., chegue-se a ella, a ameigue, e lhe peça humildosamente mil perdões. Então começa a exalar profundos suspiros, vai bocejando a espaços até que se ergue, atirando-lhe olhadellas de revez, e tão expressivas, que o homem não ousa justificar-se, nem a proferir palavra. Ao depois fazem-se as pazes até nova teima, em que repete-se a mesma scena, sempre com igual resultado.

A pior de todas as teimas femininas he a que versa a respeito de objectos de Modas. A que insiste em querer hum vestido disto, ou d'aquillo, esta loucainha, ou aquelle perendengue, se lhe os negão, he capaz de deitar a casa a baixo, e de fazer huma revolução no seio

da familia. Já sei pouco mais, ou menos o que hão de dizer certas Senhoras sobre este meu Carapaceiro. Humas me rogarão pragas de sigane, outras n.e. assacarão n il pechas e as mais brandas, de genio exclamarião.,, Não há cousa pior, que ser mulher !,, Ninguem está contente da sua sorte. Se essa menina fuisse sujeita a ser recrutada para a Marinha, para as expedições do Pará, e Rio Grande do Sul, fora outros mil trabalhos, e contra-tempos, a que vive sujeito o sexo masculino fico, que não quizera trocalo pelo seu. Finalmente o espirito de teima he mais dominante na mulher, do que no homem: isto he huma verdade filha da experienca, e as maiores pragas, não mudão a natureza das cousas.



## VARIEDADE.

*Observações políticas de W. Danderry (a cerca das Repúblicas n'America)*

O espectáculo das Repúblicas n'America dispercen em grande parte da geração Brazilica huma cega admiração, que foi a fonte, d'onde dimanárião os desejos d'inverter a Monarchia, alargando sobremancira a esfera em que deve permanecer o elemento Democrático, que he rasoavel, e nobre legitimamente constituido, e sanguinario, e exigente, quando quer ultrapassar as metas da moderação. Disse o Abbade Depradt, que a Monarchia n'America era huma planta exótica: tal proposição foi inspirada pelo quadro, que em 1821, e 22 ella apresentava: mas hoje está demonstrado, a America vai caminhando para a Realeza. As lugubres scenas dos nossos vizinhos Hispanoës he huma grande, e sublime lição das inconsequencias que acompanham o exclusivo domínio do elemento republicano. Talvez se nos aponte a felici-

dade dos Estados Unidos: mas a isso responderemos com o seg. iute, isto he, que elles nada tem que recear dos seus inimigos externos, visto que constituem hum estat elecimento politico sem igual na Historia dos Governos. Estão fixos em hum continente remoto, e algum tanto vazio de populaçao, sem se verem embaraçados por obstaculos; e tendo vencido todos os que terrivelmente se oppunham á sua fundaçao, livres em seus movimentos: em fim a sua situação he unica no mundo, e não pode servir d'exemplo para os outros povos.

Neste ponto os Estados Unidos gozão d'uma grande vantagem; mas não estão isentos das divisões intestinas, mal inherente a qual quer qualidade de Republica. Já por vezes tristes symptomas tem derramado o alarme pelas diversas Províncias. Ellas possuem hum território immenso, huma populaçao, que quotidianamente vai crescendo. Neste acrescimo mesmo está todo o seu perigo; por que a extensão he o eacho-po, onde naufragão as Repúblicas, visto que facilmente gera-se a divisão, e das divisões republicanas surge a Monarquia. Daqui segue-se que as Monarquias querem extensão solida, e compacta, assim como as Repúblicas a pequenez bem organizada, e rigorosamente estabelecida. Iá está n'America o Brazil. Como as suas brilhantes estrelas poderão deixar d'enfilar a coroa de hum Monarca? A educação do Brazil, sua indole, sua natureza moral, sua posição excluem o exercicio do republicanismo. Quem no Brazil he republicano, merece a forca, ou he doido, e merece ser recolhido ao hospital.

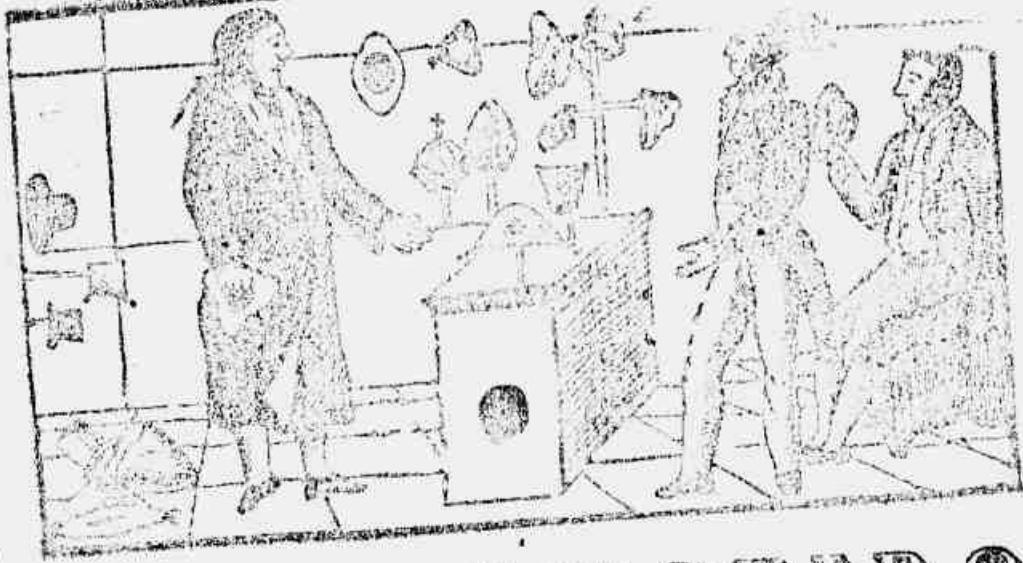
Refletão bem nestas verdades os meus caros patricios Braziliros, e considerem a incomensurável distancia, em que estamos, a respeito dos Esta-

dos Unidos ; e convencer-se-ão de que o Brazil não pode tolerar aquella forma de Governo. Os elementos da população Americana serão mui diferentes dos nossos. Ali os fundadores das colônias serão pessoas distintas, Filósofos, e homens de reconhecidas virtudes ; aqui serão pela maior parte aventureiros, degredados, e malfitores. Ali os seus principios es humanos gozavão de muitos direitos políticos, e de grande porção de liberdade ; aqui tudo foi baseado sobre o mais despotico, e barro régimen colonial, de maneira que o Governo, que já fôrtil para a República Federal, que ultimamente abriu mão, os Americanos apressaram vingarão huma pequena degna. Ali sob os auspícios do livre governo da mãe pátria a indústria de-pontou des d'os primeiros alheios da sua associação política ; aqui tudo era geser sem trabalhar, os outros menores erão tidos por desdouro ; e ainda hoje a indústria, como que a furto, e a medo vai assomando lentamente ao travez de negros bulcões d'inveterados prejuízos ; ali finalmente a Religião é o principal elemento da Política, e Moral ; aqui a Religião não passa de mera formalidade, de e trivial apparencia, que se deixa, como folgança, ao miúinho, em tanto que da classe media para cima poucos são as famílias, que não atractem com o ultimo desprezo. Entre nós tudo se abraça sôfregamente de paizes estrangeiros, menos a Religiosidade dos Americanos. Trazem luvas os Ingleses, Francezes, &c, por causa do seu clima frio ? Cé os nossos macaquinhos também hão de trazer luvas para se preservarem dos regos do equador ! Fumão os estrangeiros ? Pois nós também havemos fumar, e o charuto do tamanho d'um milhão de casas anda na ordem do dia. Tomo charutes o velho, o joven não fallemos

nisso, suma de dia, e de noite ; estúdiantinhos de Preparatórios trazem as algibeiras pejadas de charutos; pouco tardará, que os meninos vão para a escola fumando, e fumando estejão todos n'aula, inclusive o Sr. Professor ; e quem for vivo, talvez não esteja longe de ver as Senhoras de bom tom também armadas de enormes charutos, pedindo a brazinha de culher, e fumando imediatamente ! E com que aroma ihes não ficarão as boquinhas ? Dar-se-á caso, que Venus também usasse de seu charuto ? Grande pragá de fumadores ! Será por isso que entre nós vai-se fumando o que havia de melhor ?

Faltando geralmente, quem quizer fizer ideia da nossa moral elle para a eu acho é esmalha de crimes, não mesmo para a sua imponibilidade. Que é o faturamento entre nós, que não conta com padres predilectos, e quantos destes não suscitam escaramuzas, ministros fuis de suas vinganças ! Que é facil, quem ordinário não he entre nós a matar, ou a ajudar a matar ! já para por cima assentado, que no Brasil quem tem dinheiro, e auína de o gastar zomba das leis, ri-se das Autoridades, e faz o que lhe parece. A respeito de corrupção, e venalidade o peculato, a perte o seborne só existem no Clube *pro formulis* ; são crimes improváveis, e de que niquem faz o menor caso.

Creio, que não há quem t'xe de evangélico este quadro resumido da nostra moralidade. E com semelhante gente, que se tra de assaltos e roubos a joias a duração a, e talvez a submissão, e respeito á lei ha o espirito vital destes governos ; e se entre nós a subordinação he peral, he apátrida, e invencada ; e não querem f'gir n'as com esses elementos ? Quem quer de n'is exige essa obediencia dos que ihes f'ho sujeitos ; mas não quer obregear, nem respeitar os que ihes estão superiores ; e n'is ha nenh' ordinário, do que envir ao subir a rolar valentias, e protestar, que ha de esquecer, esquecendo, e até matar ao seu superior pela mais pequena fata. Não ha t'ra n'la gente boa para huma Republica ? (de inferno.) Ainda abstratamente fallando que melhor tem este Governo á Monarchia Constitucional Representativa, qual he a nossa ? Para mim os Republiques do Brazil, se não passão de teorias, são luvas meninas dignas de compaixão ; mas se se atiñão á praticas, são inimigos cruéis da sua Pátria, e merecem tola a severidade das Leis, se o *Sancto Jury* ihes achar *peconha* para accusação, e os não pozer bem frescos no meio da rua, e dispostos a novo fandango.



# O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SOPRACCIDENS POLITICO

*La secessare modum in sere novare libelli  
Percere versonis, dicens de vitis.*

Marcil. L. v. 10. Eoist. 33.

Quem teme neiva teme as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## A mulher temosa.

Aea! a de passar-se em Newport hum  
facto, que merece ser conhecido.

Mistress Phillips pretendia ir a hum  
beneficio, que se dava na Igreja nova.  
Seu marido negou-lhe a licença pedida,  
dizendo-lhe tinha muito que fazer em  
casa, e que por aquella vez não havia  
remedio, se não ficar. „ E por que não  
hei de ir? „ Perguntou Mistress Phillips  
assanhada, como huma gata — Por  
que tens que fazer em casa, tornou o  
marido com muita pachorra. — Hei de  
ir, hei de ir. — Não has de ir, não has  
de ir. — Não vou? Pois então vou cor-  
tar hú de hó com esta faca — O marido  
rio-se. Então a heroica dona, para  
mostrar, que não era mulher para gra-  
ças, põe a mão em cima da mesa, le-  
vanta a faca, e . . . truz! lá vai hum  
dedo com a breca. — Então vou, ou  
não vou? Repergunta ella cheia de u-  
fania, depois deste acto de heroismo.  
— Não, responde o marido segunda  
v.z. — Não? Torna-lhe a mulher . . .  
Zumba! La vai outro dedo pelo ca-  
minho do primeiro. Julgou o homem

que devia por termo a esta carneceria.  
Mandou chamar o cirurgião; mas em  
quanto elle fazia o curativo dos dous de-  
dos matilados, repetia a hercina ao ma-  
rido, que se lhe não dava licença para ir  
ao beneficio, ia cortar huma das aás.  
(*Bristol Mirror.*)

F's aqui por que passa em proverbio  
a temia das mulheres. São bellas, são  
carinhosas, são amaveis; porém em  
dando para teimar tornão-se mais sa-  
nhudas, que hum tigre. Negar a hu-  
ma mulher licença para sahir de casa,  
seja para o que for, he disperdar nella  
todas as iras do inferno. Ciume, e pas-  
sio são as causas por amor das quaes  
uma mulher he capaz de perpetrar at-  
é o suicidio: e que elles procurão para  
sahirem de casa! Por qual quer dor de  
cabeça, por huma pequena constipação  
fazem promessas aos Santos; mas sem-  
pre Santos de fora, e de romaria; que  
os de casa não servem, não fazem mil-  
agre; e se quem as governa lhes não  
vai á mão, levão toda vida pagando as  
marias.

... ne sem duvida a paixão primaria, e mais dominante do Bello sexo; e as Historias estão abarrotadas de factos horriveis praticados por mulheres ciosas. No artigo *teima* são pela maior parte insuportaveis. Em elles querendo huma causa, ou em dizendo, que o pan he pedra, ou a pedra pan, não há força moral, que as faça descer de seu proposito, ou desproposito. Que o diga o casado, a quem coube por sorte huma dessas hirrentas, e teimosas. Muitas vezes o inocente marido recolhe-se tarde; por que esteve conversando com hum amigo, jogando o gamão em alguma bolica, divertindo-se com a *bagatella*, e mais com o Sorvete, ou desenferrujando as gambiás na Apolinea, na Euterpina, &c., ou mesmo matando o tempo a jogar a bisca de manu a manu com comadre Bertaliza dos Anzoes, pessoa mui grave, e escoimada de maus intentos; e a repinicada mulher a zangar-se, e a teimar, que elle (coitado!) esteve nesta, ou n'aquelle casa suspeita, e a levantar ao inocente Caim hum milheiro de falsos testemunhos. Muitas vezes traz a se a porfia pela alta noite, e he manhã clara, e a incansavel mulher ainda dà á taramella, e não sessa de teimar!

Huma conheci eu, que casou por teimosa, e passou assim o caso. Sucedeu tra tra tra de hum sujeito, que freqüentava a casa de Menina. Todos o achavão hum proximo enjoativo; por que era do corpo de Bertoldo, alcistrizado, panoudo, perninhas finas, e curvas, e de mala a mala zarelho, e completamente desengraçado. Só a Sehora Dendom (que por tal a chamavão) disse, que o homem não era tão leio como se afirmava. Pegou a porfia, e de geito se inflamou a teimosa, que por fim já afirmava, que aquelle Escopo era hum Adonis; e, como houvessem grandes risotadas dos circunstantes, que a porfia assacava pechas, e punhão apelidos ao

homem, assentou-se-lhe no animo não se descer da sua teima, e para prova cabal da apologia, que fizera, deo-lhe a mão d'espresa; e ao depois perguntada por algumas amigas, qual o motivo, que a levara a isso, asseverou, que nemhum outro, se não o sustentar a sua preposição, e ficar victoriosa na teima! A Menina era huma Venus; mas Venus também se agradou de Vulcano; e talvez que fosse por teimosa, e por fazer revoluções ao valentão do Sr. Marte; se bem que os Mythologistas nada nos dizem a este respeito, nem o proprio Ovidio, que era Doctor de capello nessas matérias.

Ordinariamente as mulher acora-se por casar, e se trinta vezes envinhasse, trinta vezes se esposára, se achasse com quem; por que algumas ( havia todas ) dizem que marido he como pote; quebrado hum, põe se outro; mas se por teima lhe quizerem dar marido, prefirirá morrer solteira ( que para algumas he o mesmo que morrer damnada ) a ceder de seu indomavel capixó. Ia meça porém que tem geito de teimar terrivel. Ia sendo contrariada, chora, arrepela se, carpe-se, e por ultimo dá-lhe o faniquito, e desmaia. Seundo preciso para tornar do delírio, que o bom marido, v. g., chegue-se a ella, a ameigue, e lhe peça humildemente mil perdões. Então começa a exalar profundos suspiros, vai baixando a espáços até que se ergue, atirando-lhe olhadellas de revez, e tão expressivas, que o homem não ousa justificar-se, nem a proferir palavra. Ao depois fazem-se as pazes até nova teima, em que se repete-se a mesma scena, sempre com igual resultado.

A pior de todas as teimas femininas he a que versa a respeito de objectos de Modas. A que insiste em querer hum vestido disto, ou d'aquillo, esta loucainha, ou aquelle perendengue, se lhe os negão, he capaz de deitar a casa a baixo, e de fazer huma revolução no seio

da familia. Já sei pouco mais, on menos o que hão de dizer estas Senhoras sobre este meu Carapuciro. Fazias-me rogarão pragas de sigo, entre as n'as sacarão n'as pechas e as mais brandas, de genio exclamatório. Não há cousa pior, que ser aulhado! Ninguem está contente da sua sorte. Se essa menina fosse sujeita a ser recrutada para a Marinha, para as expedições do Perú, e Rio Grande do Sul, fôra outros mil trabalhos, e contra-tempos, a que vive sujeito o sexo masculino fico, que não quizera trocalo pelo seu. Finalmente o espírito de teima he mais dominante da mulher, do que no homem; isto he huma verdade filha da experiença, e as maiores pragas, não mudão a natureza das cousas.

### VARIEDADE.

*Observações políticas de W. Dandery (a cerca das Repúblicas n'America)*

O spectaculo das Repúblicas n'America disperrou em grande parte da geração Brazileira huma cega admiração, que foi a fonte, d'onde dimanáro o desejo d'inverter a Monarchia, alargando sobreman ira a esfera em que deve permanecer o elemento Democrático, que he ras avul, e noble, legítimamente constituído, e sanguinário, e exigente, quando quer ultrapassar as metas da moderacão. Disse o Abbade Depradt, que a Monarchia n'America era huma planta exuvia; tal proposição foi inspirada pelo quadro, que em 1821, e 22 ella apresentava; mas hoje está demonstrado, a America vai caminhando para a Realza. As lugubres scena-s dos nossos visitos Hispânhoes he huma grande, e subime lição das inconsequências que acompanham o exclusivo domínio do elemento republicano. Talvez se nos aponte a felici-

dade dos Estados Unidos, responderemos com o seguinte, isto he; que elles nada tem que recear dos seus inimigos externos, visto que constituem hum estal eclecimento politico sem igual na Historia dos Governos. Estão fixos em hum continente remoto, e algem tanto vazio de população, sem se verem embaraçados por obstaculos; e tendo vencido todos os que terrivelmente se oppunham á sua fundação, livres em seus movimentos: em sum a sua situação he unica no mundo, e não pode servir d'exemplo para os outros povos.

Neste punto os Estados Unidos gozão d'uma grande vantagem; mas não estão isentos das divisões intestinas, mal inherente a qual quer qualidade de Republica. Já por vezes tristes symptomas tem derramado o alarme pelas diversas Províncias. Elas possuem hum território immenso, huma população, que quotidianamente vai crescendo. Neste acrecimo mesmo está todo o seu perigo; por que a extensão he o echarpo, onde naufragão as Republicas, visto que facilmente gera-se a divisão, e das divisões republicanas surge a Monarquia. D'aqui segue-se que as Monarquias querem extensão solida, e compacta, assim como as Republicas a pequenez bem organizada, e rigorosamente estabelecida. Lá está n'America o Brazil. Como as suas brilhantes estrelas poderão d'ixar d'ensolar a coroa de huma Monarquia? A educação do Brazil, sua indole, sua natureza moral, sua posição excluem o exercicio do republicanismo. Quem no Brazil he republicano, merece a forca, ou he doido, e merece ser recolhido ao hospital.

---

Refletão bem nestas verdades os meus caros patrícios Brazileiros, e considerem a incomensurável distancia, em que estamos, a respeito dos Esta-

cer-se-ão de que o Brazil não pode tolerar aquella forma de Governo. Os elementos da população Americana forão mui diferentes dos nossos. Ali os fundadores das colonias forão pessoas distintas, Filosofos, e homens de reconhecidas virtudes; aqui forão pela mor parte aventureiros, degredados, e malfitores. Ali des d' os seus principios os homens gozavão de muitos direitos politicos, e de grande porção de liberdade; aqui tudo foi baseado sobre o mais despotico, e barro regimen colonial, de máueira que do Governo, que já tinha para a Republica Federal, que ultimamente abraçára, os Americanos ap-n s vingáraão hum pequeno de grau. Ali sob as auspícios do livre governo da māi patria a indústria de peitou des d' os primeiros alberes da sua associação política; aqui tudo era gesar sem t abafhar, o ofícios mantaes erão tidos por desdouro; e ainda hoje a indústria, como que a farto, e a mēdo vai assomando lentamente e travez de negros bulhões d'inveterados prejuízos: ali finalmente a Religião he o principal elemento da Politica, e Moral; aqui a Religião não passa de mera formalidade, de est ril apperecia, que se deixa, como letanga, ao mingualho, em tanto que da classe media para cima poucos são as famílias, que não a tractem com o ultimo desprezo. Entre nós tudo se abraça sotfegamente de países estrangeiros, menos a Religiosidade dos Americanos. Trazem luvas os Ingleses, Franceses, &c. por cau a do seu clima frio? Cá os nossos macaquinhos também hão de trazer luvas para se preservarem dos regelos do equador! Fumão os estrangíres? Pois nós também havemos fumar, e o charuto do tamanho d'hum reléte de cera anda na ordem do dia. Tomá charutos o velho, o joven não falemos

nissso, suma de dia, e de noite; estudantinhos de Preparatorio trazem as algibeiras pejadas de charutos; pouco tardarão, que os meninos vão para a escola fumando, e fumando estejão todos n'aula. *inclusivo* o Sr. Professor; e q em fer vivo, talvez não esteja longe de ver as Senhoras de bom tom também armadas de enormes charutos, pedrado a brasinha de cair, e fumando fundamentalmente! E com que aroma lhes não fica, aó as boquinhas? Dar-se-á caso, que Venus também usasse de seu charuto? Grande praga de fundadores! Será por isso que entre nós vai-se fumar o o que havia de melhor?

Valdando geralmente, quem quiser fazer ideia da nossa moralidade para a comuna estala de crimes, não mente que para a sua impunidade. Quim he o incendiário entre nós, que não caia com pacatmos punidos, e quase todos deles não sustentam assim os seus carros, ministros fiéis de sas vinganças! Quim facit, quem indiarão que he entre nós o matar, ou mandar matar? Já por sa por causa assentada, que no Brazil que se tem dinheiro, e au mo de o gastar ronha das lei, respe das Autoridades, e faz o que lhe parece. A respeito de corrupção, e venalidade o peculato, a pega e sebo, no só existem no Código pio fiumaliz; são crimes improváveis, e de que ninguém faz o menor caso.

Creio, que não há quem t xe de exagerando esse quadro resumido da noz a moralidade. E com semelhante gente he, que se ha de estabelecer huma Republica duradoura, e leal? A submissão, e respeito á lei he o espirito vital destes governos; e se entre nós a insulvoração no geral, he apta nis, e falsozinha; o que querem Republicas com tacs elementos? Quim quer de nos vise, e com obediencia dos que lhes fiam subordinados; mas não quer que lhes, nem respeitar as que lhes estão superiores; e n'ha ha modo ordinario, do que ouvir ao soldado arrejar valentias, e protestar, que ha de espancar, esbofeteiar, e até matar ao seu superior pela māi pequena fata. Não he toda esta gente boa para huma Republica? (do inferior.) Ainda abstratamente faliando que melhoria tem este Governo á Monarchia Constitucional Representativa, qual he a nossa? Para mim os Republicanos do Brazil, se não passão de lecos, são luvas maniacos dignos de compaixão; mas se se atraõ á praticas, são inimigos crucis da sua Pátria, e merecem to la a severidade das Leis, se o *Sancto Jury* lhes achár *peronha* para acusação, e os não pozer bem frescos no meio da rua, e dispostos a novo fandango.